

POTENCIALIDADES DA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Margarida Silva¹; Gabriela Jesus¹; Inês Sousa¹ & Gorete Pereira²

¹LEB – Universidade da Madeira, Portugal.

²Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira, Portugal.
goretepereira@staff.uma.pt

Introdução

A Investigação-ação é uma modalidade de investigação em educação, que se constitui uma estratégia de formação, um método privilegiado, reconhecido e adotado na formação dos estudantes do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (MEPEE1CEB), da Universidade da Madeira.

Com efeito, o MEPEE1CEB conta no seu plano de estudos com uma unidade curricular (UC), designada de Projeto de Investigação-Ação, que visa o desenvolvimento de atitudes de investigação e a elaboração de um projeto de investigação-ação centrado numa problemática da prática pedagógica.

Neste sentido, a orientação científica-pedagógica prevista para as UC de PPI e PPII do MEPEE1CEB é a investigação-ação, que segundo Bogdan e Biklen (1994), se baseia na recolha de dados constantes e tem como objetivos a resolução de problemas do contexto e a promoção de mudanças sociais.

Esta metodologia de investigação tem vindo a assumir grande relevância, pelas possibilidades de desenvolvimento de uma pedagogia reflexiva e transformadora, que resulta num conhecimento aprofundado das situações pedagógicas e da metamorfose dos ambientes de aprendizagem. Este tipo de investigação pressupõe uma ação, sustentando um procedimento *in loco*, que

visa lidar com um problema, uma questão ou situação, propondo alterações e verificando os respectivos efeitos.

A propósito da sua definição, Máximo-Esteves (2008) refere que a investigação-ação conflui num “processo dinâmico, interactivo e aberto aos emergentes e necessários reajustes, provenientes da análise das circunstâncias e dos fenómenos em estudo” (p. 82).

Nesta pesquisa, estudamos as potencialidades da investigação-ação na formação inicial de professores e apresentamos a narrativa de três projetos de investigação-ação que emergiram durante a práxis pedagógica de três estudantes do MEPEE1CEB. A partir de três questões problema da realidade dos contextos de estágio foram apuradas e implementadas múltiplas estratégias/atividades, com vista à resolução das problemáticas encontradas. Cumprido o ciclo de planeamento, ação e avaliação que tipificam esta abordagem apurou-se a relevância desta metodologia na resolução de problemas reais e na consolidação das aprendizagens.

A investigação-ação

O termo “investigação” deriva da palavra latina “investigatio” (in+vestigium) “in” significando uma ação de entrar e “vestigium” correspondendo a vestígio, marca, sinal. É definida como “uma ação de se procurar aquilo que não se conhece, uma pesquisa em que se procura descobrir algo que ainda não é conhecido.” (Sousa, 2009, p. 11-12).

A investigação-ação é uma metodologia caracterizada por uma constante dinâmica entre a teoria e a prática em que o professor intervém no próprio contexto de pesquisa (espaço pedagógico de intervenção), analisando as implicações da sua ação e produzindo efeitos sobre a prática, que permite:

- (1) Estabelecer uma relação dialética entre teoria e prática. O prático torna-se investigador e o investigador implica-se na prática;

- (2) Integrar vários momentos de formação (articulação da informação, conhecimento/saber e articulação da formação profissional e pessoal);

(3) Formar produtores de inovação através da reflexão colectiva sobre as práticas;

(4) Facilitar a convergência de diferentes domínios disciplinares (Amaral et al., 1996, p. 116).

Wood (1991) fala da investigação-ação como um processo reflexivo em si mesmo, que requer que o formando/professor questione as suas práticas e reveja as perguntas, até que a questão colocada inicialmente seja respondida. Este processo dialético de revisão da questão, dá consistência à reflexão, que emerge dos ciclos sucessivos de 4 fases: planear, agir, observar e refletir.

Estes ciclos são sintetizados por Nunan (1989), que destaca a importância de *planear* a ação para melhorar uma dada situação. Este plano dirige-se à compreensão e resolução de uma situação problemática, face à qual são formuladas hipóteses explicativas a confirmar pela utilização de estratégias adequadas; *Agir* através da implementação do plano, que deve introduzir alterações na situação inicial, e que deve ser revista na fase da observação; *Observar* os resultados da ação no próprio contexto em que esta decorre, a partir das estratégias recolhidas e da análise da informação; *Refletir* sobre os efeitos observados, de modo a concluir a validade das hipóteses iniciais e da eficácia da ação para a resolução do problema. Esta reflexão pode desencadear a formulação de um segundo plano de ação, dando-se início a um novo ciclo de investigação.

“A investigação-ação possibilita a compreensão das situações educativas e uma intervenção sobre as situações problemáticas, seguindo um esquema circular, relativamente simples de pôr em curso,” (Amaral et al., 1996, p. 117). Trata-se de uma forma de reflexão do próprio professor, que se autoforma e enriquece, assumindo um papel determinante na formação de professores, pelas possibilidades reflexivas que desencadeia e pela procura sistemática de respostas aos problemas encontrados em contexto. No geral, dá-se a avaliação das conceções sobre o ensino-aprendizagem. Esta prática metodológica permite ao professor em formação a reconstrução de saberes e o questionamento e reflexão contínuos sobre a prática, de um modo mais

articulado. Assume-se como uma excelente estratégia de formação, bastante abrangente, que visa o desenvolvimento de atitudes de investigação (Amaral et al., 1996).

Gore (1991) reconhece que a investigação-ação impõe a reflexão sobre um aspecto da prática do professor, que se deve focar no desenvolvimento de um projeto de investigação-ação, de modo a clarificar os procedimentos a adotar com vista à compreensão das complexidades da prática pedagógica. Para a autora, a grande vantagem da investigação-ação é o foco e a estruturação que impõem na dialética e operacionalização das fases (planear, agir, observar e refletir).

Assumindo assim, etapas distintas e diferenciadas, a investigação-ação implica uma definição ou reconhecimento da situação problemática que conduz à edificação de estratégias ou plano de ação, com vista à mudança ou, até mesmo para, num momento ulterior, verificar quais os resultados ou evidências decorridas dessa ação. É, de um modo geral, “o estudo de uma situação social no sentido de melhorar a qualidade da acção que nela decorre” (Elliott, 1991, citado por Máximo-Esteves, 2008, p. 18). A dinâmica processual que caracteriza a Investigação-ação encontra-se representada na figura 1.

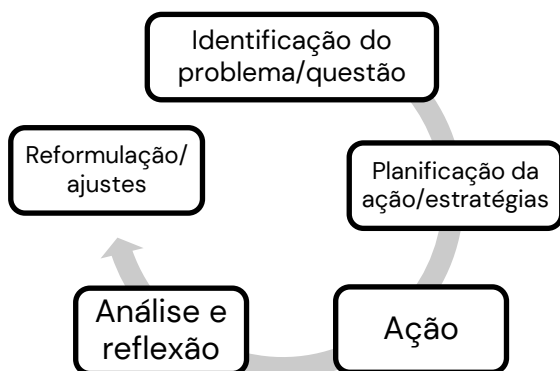


Figura 1 - Fase representativa da dinâmica da Investigação-ação

No tópico seguinte, apresentamos os projetos de investigação-ação, desenvolvidos por três estudantes do MEPEE1CEB, que emergiram durante a práxis pedagógica realizada no âmbito da PPI. A partir de **três questões problema** da realidade dos contextos de estágio foram elencadas múltiplas estratégias/atividades com vista à resolução dos problemas referenciados.

Somos Feitos de Emoções – Projeto 1

Este projeto de investigação-ação desenrolou-se no decorrer de um estágio, de 120 horas, realizado numa sala de Pré-Escolar, com 23 crianças de 4 e 5 anos. Este grupo de crianças caracterizava-se por ser muito participativo, dinâmico, curioso e com muita vontade de aprender e de participar nas atividades da sala.

No decurso do estágio, observámos que as crianças revelavam por vezes, alguma dificuldade em exprimir o que sentiam ou explicar a razão de estarem com raiva ou tristes. Uma vez que a promoção do desenvolvimento emocional nas crianças é uma parte essencial do processo educacional com vista ao crescimento saudável das mesmas, decidimos abordar esta temática visto que as emoções desempenham um papel crucial no bem-estar durante a infância, influenciando a parte emocional, social e cognitiva. A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem tem sido amplamente reconhecida, uma vez que a afetividade está intrinsecamente ligada às emoções humanas (Silva et al., 2016).

Como afirmado por La Taille et al., (1992) somos feitos de emoções, e a afetividade é a energia propulsora das ações e da razão. Neste sentido, as emoções desempenham um papel crucial no bem-estar e no desenvolvimento integral das pessoas, influenciando não apenas a esfera emocional, mas também a social e a cognitiva. A compreensão e a expressão adequada das emoções são habilidades fundamentais que devem ser promovidas desde a infância, uma vez que contribuem para o desenvolvimento emocional e social das crianças. Dada a importância do desenvolvimento emocional das crianças aos 4 e 5 anos de idade, foi formulada a seguinte questão base para o projeto

de investigação-ação: *Como podemos criar um ambiente na sala de aula que permita às crianças de 4 e 5 anos expressar os seus sentimentos, de forma eficaz e significativa, promovendo o desenvolvimento emocional e social?*

Esta questão tem como objetivo principal estabelecer a temática central do projeto e identificar/enquadrar o desafio lançado às crianças. Como estudante em formação, procurámos atender, reconhecer e valorizar a expressão dos sentimentos das crianças, dar voz às mesmas, contribuindo deste modo, para o seu desenvolvimento socio-emocional.

Adentrando no projeto, apresentamos nesta secção os objetivos fundamentais do mesmo, que visavam a promoção do desenvolvimento emocional das crianças, designadamente:

(I) Promover uma consciencialização emocional, que desenvolva a capacidade de as crianças refletirem, compreenderem e exprimirem a suas próprias emoções;

(II) Criar um ambiente acolhedor, seguro e estimulante onde as crianças passem uma parte do seu tempo, desempenhando um papel crucial no seu bem-estar emocional, promovendo confiança e conforto emocional nas crianças;

(III) Facilitar a comunicação emocional, ou seja, uma vez que é fundamental uma comunicação e compreensão eficaz é importante que este projeto desenvolva ferramentas e estratégias que facilitem a comunicação emocional entre as crianças, os educadores e qualquer outro interveniente;

(IV) Apoiar o desenvolvimento social e interpessoal de cada criança, uma vez que cada criança é única, este projeto pretende adaptar-se às necessidades do grupo, como também às necessidades individuais, promovendo um desenvolvimento social e interpessoal;

(V) Fomentar a criatividade e autoexpressão, que se caracterizam por serem elementos fundamentais para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, proporcionando assim atividades e oportunidades que incentivem a expressão criativa das emoções;

(VI) Avaliar o impacto do projeto no dia a dia das crianças, de forma a compreender o impacto deste projeto na vida diária das crianças.

O êxito destes objetivos contribuiu para um desenvolvimento integral das crianças, fomentando um ambiente emocional saudável e a preparação para enfrentarem os desafios futuros.

Para este projeto, as estratégias que utilizámos tiveram por base, atividades lúdicas e criativas, inspiradas na narrativa “O Monstro das Cores”. Portanto, foram eleitas estratégias que envolveram o grupo e cada criança individualmente e ao mesmo tempo adaptáveis às necessidades específicas desta sala de pré-escolar, colocando a criança no centro de todo o processo de ensino-aprendizagem.

A primeira atividade desenvolvida consistiu na leitura do livro “O Monstro das Cores”, que tinha como propósito a promoção da atividade cognitiva e educacional das crianças. Seguiu-se o reconto da história, utilizando-se coroas que representavam as diferentes emoções, permitindo às crianças expressarem o que as deixava alegres, tristes, com raiva, etc. Esta atividade de reconto teve como estratégia a promoção do reconto e a reflexão emocional.

Seguidamente, a terceira atividade que realizámos incentivou as crianças a criarem o seu próprio monstrinho de acordo com o que mais gostavam ou o que estavam a sentir, promovendo-se, assim, a expressão criativa. Posteriormente, deu-se início à criação do “Cantinho das Emoções”, sendo esta uma atividade lúdica, que proporcionava simultaneamente, momentos de estimulação da compreensão e o desenvolvimento da expressão emocional das crianças.

Por fim, a última atividade foi uma consolidação sobre as emoções, envolvendo uma abordagem lúdica para reforçar os conceitos expostos. Todas estas estratégias foram delineadas com o objetivo de assegurar uma experiência enriquecedora e educativa para as crianças, abrangendo aspetos cognitivos, afetivos e sociais. Sendo assim, o intuito das estratégias delineadas

neste tópico tinha como objetivo garantir uma experiência enriquecedora e educativa para as crianças, abordando aspetos cognitivos, afetivos e sociais, promovendo um ambiente de aprendizagem agradável e enriquecedor e o seu desenvolvimento emocional e cognitivo.

Em síntese, o projeto *Somos Feitos de Emoções* tinha como objetivo principal promover o desenvolvimento emocional e social das crianças, através da criação de um ambiente acolhedor e seguro que permitisse a livre expressão das suas emoções de forma eficaz e significativa. As estratégias utilizadas foram baseadas em atividades lúdicas e criativas, inspiradas na narrativa "O Monstro das Cores", que visaram promover a consciencialização emocional, facilitando a comunicação emocional, apoiando o desenvolvimento social e interpessoal, fomentando a criatividade e autoexpressão, e avaliando o impacto do projeto. A metodologia de investigação-ação foi adotada para avaliar e melhorar continuamente as práticas pedagógicas, proporcionando um ambiente enriquecedor para o desenvolvimento emocional das crianças envolvidas. É essencial promover o desenvolvimento emocional das crianças, pois isso, influencia diretamente o seu bem-estar emocional, social e cognitivo. Sendo assim, este projeto permitiu compreender a importância da criação de um ambiente propício para a expressão das emoções das crianças e o seu impacto no desenvolvimento emocional e social destas. Desde o início da prática pedagógica, estivemos comprometidos em criar uma base sólida para o bem-estar emocional das crianças envolvidas neste projeto.

Pequenos Corações, Grandes Emoções – Projeto 2

Este projeto, tal como o anterior, reporta a temática das emoções, o que demonstra a relevância deste tema, nestas idades precoces. A investigação-ação desenrolou-se no decurso da PPI e foi realizado numa sala com 23 crianças, de idades compreendidas entre os 2 e os 5 anos, sendo 7 meninas e 16 meninos.

As primeiras semanas foram dedicadas à observação do comportamento das crianças, assim como ao acompanhamento da satisfação das suas necessidades, atendendo às dinâmicas criadas a partir das rotinas implementadas. Verificámos que existia alguma instabilidade emocional, em que as crianças demonstravam necessidade de chamar a atenção (principalmente dos adultos), adotando comportamentos inadequados e disruptivos que perturbavam o normal funcionamento das rotinas e atividades tais como: birras, choro, etc. Assim sendo, a escolha deste tema fundamenta-se na importância do desenvolvimento socioemocional na infância, visando proporcionar uma base sólida para o crescimento saudável das crianças.

Após uma leitura das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva et. al., 2016) percebemos que as mesmas também enfocam explicitamente no desenvolvimento emocional da criança. Com efeito, a análise abrangente do documento permitiu-nos inferir que essa dimensão é reconhecida, visto que se alinha com a “(...) forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo, (...) que constituem as bases de uma aprendizagem bem-sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária” (p. 33).

Para dar início ao projeto de investigação-ação foi fulcral pensar numa questão suficientemente abrangente, que abaixo apresentamos: *Como criar um ambiente propício para que as crianças expressem as suas emoções de forma lúdica e educativa na sala, promovendo o desenvolvimento emocional e a comunicação afetiva?*

Com esta questão, procurámos não apenas criar um espaço onde as crianças pudessem conhecer as suas emoções, mas também estabelecer as bases para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a promoção de um ambiente de sala enriquecedor e emocionalmente saudável. Atendendo às dificuldades reveladas e à grande instabilidade emocional existente na sala, considerámos necessária a ênfase da componente socioemocional no projeto de investigação-ação.

Ou seja, este projeto teve como principal objetivo criar um ambiente propício na sala para fomentar a gestão emocional das crianças, utilizando recursos visuais e estruturas físicas como incentivo à exploração e compreensão das suas emoções. Para atingir esse propósito, foram desenvolvidas atividades e materiais pedagógicos criativos, adaptados à faixa etária, proporcionando às crianças a capacidade de identificar, nomear e expressar suas emoções de maneira criativa e educativa. Além disso, o projeto visava ainda, promover a interação entre as crianças, destacando a importância da comunicação afetiva e incentivando a compreensão das emoções dos colegas. Foram utilizadas atividades colaborativas e momentos de partilha emocional como estratégias para alcançar esse objetivo.

Para integrar a expressão emocional de forma orgânica no cotidiano da sala, o projeto procurou desenvolver e implementar estratégias pedagógicas, que enriqueceram o ambiente educacional, e contribuíram para o desenvolvimento global das crianças. As estratégias de intervenção utilizadas incluíram a concepção e implementação de atividades práticas e materiais educativos, com observações sistemáticas para avaliar o impacto das intervenções no desenvolvimento socioemocional das crianças. A participação ativa do educador cooperante e o envolvimento dos pais foram considerados elementos fundamentais para o êxito do projeto.

Ao fomentar a expressão emocional desde tenra idade, o projeto contribuiu significativamente para o enriquecimento do ambiente educacional e para a formação integral das crianças. Promoveu a sua preparação para enfrentarem os desafios emocionais e sociais com resiliência e empatia, não apenas criando um espaço de aprendizagem, mas também estabelecendo as bases para um futuro emocionalmente saudável e socialmente consciente.

O projeto "Pequenos Corações, Grandes Emoções" fundamentou-se na importância do desenvolvimento socioemocional na infância, reconhecendo que a dimensão emocional é crucial para uma aprendizagem bem-sucedida e uma cidadania autônoma.

A metodologia da investigação-ação, que incluiu a participação ativa de educadores e pais, visou integrar naturalmente as competências emocionais no quotidiano da sala, através da promoção de um ambiente acolhedor e o desenvolvimento de atividades facilitadoras da expressão emocional, contribuindo para o crescimento integral e holístico das crianças. Com efeito, o trabalho sobre as emoções, a leitura do livro "Monstro das Cores" e a construção do cantinho das emoções, promoveram habilidades socioemocionais e de fortalecimento de laços interpessoais.

Pequenos Exploradores - Que Animal Quero Conhecer? – Projeto 3

Este projeto concretizou-se a partir de um estágio com a duração de 120 horas, que foi realizado numa Escola Básica de 1º. Ciclo com Pré-Escolar. A escolha da temática do projeto sustentou-se na fundamentação científica que reconhece o potencial das experiências ativas na promoção de um desenvolvimento cognitivo sólido e na facilitação de uma aprendizagem significativa.

Segundo Piaget e Inhelder (1984) as experiências ativas são aquelas que proporcionam um bom desenvolvimento cognitivo e promovem uma aprendizagem significativa, uma vez que as experiências passivas ficam restritas à mera transmissão de conhecimento, tornando-se menos impactante para as crianças.

Ao longo do estágio, pudemos observar o genuíno interesse das crianças pela temática dos animais, manifestado através das suas perguntas e interações. Este natural interesse e curiosidade serviu como motivação fundamental para a elaboração do projeto de investigação-ação, centrado na exploração interativa e inclusiva dos diferentes tipos de animais. Ademais, consideramos crucial que as temáticas e os conteúdos que são abordados nas diversas atividades devem provir, maioritariamente, dos interesses e vontades das crianças. “Os discentes devem construir e ser construtores do seu próprio conhecimento de forma livre e autónoma, para que, dessa forma, as

aprendizagens que se vão adquirindo sejam significativas.” (Silva, 2013, p. 21).

Desta forma, as experiências ativas foram consideradas como catalisadoras para um desenvolvimento cognitivo mais robusto e uma aprendizagem mais profunda em comparação com abordagens passivas. Assim sendo, toda a ação desenvolvida visou promover o desenvolvimento das crianças e permitir que as mesmas adquiressem um conjunto de capacidades e habilidades, como por exemplo a autonomia.

Tendo em conta o interesse revelado pelas crianças e a importância de deixar as mesmas serem as construtoras do seu próprio conhecimento, surgiu a questão que é a base deste projeto de investigação-ação: *Como podemos proporcionar uma experiência educativa envolvente e significativa para crianças na pré-escolar, explorando de maneira interativa e inclusiva os diferentes tipos de animais?*

Esta questão serviu de guia e orientou todos os objetivos, as atividades e estratégias implementadas no projeto. A partir desta, foi possível compreender o propósito do projeto que pretendia desenvolver com as crianças, identificando o desafio que as mesmas teriam de ultrapassar, de forma individual e coletiva.

Este trabalho estabeleceu os objetivos básicos a serem alcançados pelas crianças no projeto "Pequenos Exploradores: Que Animal Quero Conhecer?" Estes objetivos, que foram adaptados de acordo com as necessidades específicas do grupo de crianças e o tempo disponível para o projeto, promoveram o desenvolvimento cognitivo e garantiram aprendizagens importantes sobre os diferentes tipos de animais.

O objetivo geral foi proporcionar uma experiência educativa abrangente e envolvente para crianças dos 4, 5 e 6 anos, explorando os diferentes tipos de animais (domésticos, da quinta e selvagens), incentivando a pesquisa individual e a criação de um livro de curiosidades. Já os objetivos específicos abordam os diferentes tipos de atividades realizadas, nomeadamente:

• Animais domésticos

- Identificar diferentes animais domésticos e compreender suas características básicas;
- Desenvolver uma compreensão básica das necessidades e cuidados dos animais domésticos;
- Participar em atividades criativas que promovam a expressão artística e a compreensão desses animais.

• Animais da quinta

- Reconhecer e nomear os principais animais encontrados numa quinta;
- Participar em atividades práticas que destaquem a relação entre os animais da quinta.

• Animais selvagens

- Identificar alguns animais selvagens e suas características distintivas;
- Explorar e compreender onde os animais selvagens vivem;
- Participar em atividades sensoriais que destaquem as características únicas dos animais selvagens.

• Pesquisa individual

- Escolher e pesquisar um animal específico de interesse pessoal;
- Compreender e comunicar informações básicas sobre o animal escolhido, incluindo habitat, alimentação e curiosidades;
- Desenvolver habilidades de apresentação ao compartilhar as descobertas com o grupo.

• Criação do livro de curiosidades

- Colaborar na construção de um livro de curiosidades sobre animais;
- Ilustrar as páginas do livro de maneira criativa e expressiva;

- Demonstrar compreensão coletiva dos diferentes tipos de animais abordados no projeto.

Este projeto teve por base um conjunto de atividades lúdicas, onde as crianças tiveram um papel ativo na sua própria aprendizagem. Para tal, foram realizadas um conjunto de atividades tendo em conta certas estratégias.

Na primeira semana foram realizadas atividades introdutórias à temática dos animais. Já na segunda semana, com o intuito de concluir a temática dos animais, foram realizadas atividades, após uma pesquisa efetuada em casa, designadamente: partilha de vivências com os animais de estimação; apresentação do animal predileto e desenho do mesmo; audição de músicas sobre animais da quinta e respetiva pintura; dramatização de uma peça sobre os animais selvagens e reconto da peça pelas crianças; atividade de relaxamento com audição de sons de animais/Identificação dos sons; apresentação da pesquisa feita em casa; montagem dos cartazes dos animais escolhidos pelas crianças; leitura de uma história; construção do livro de curiosidades (final) pelas crianças com o apoio da educadora.

Em síntese, o projeto "Pequenos Exploradores: Que Animal Quero Conhecer?" pretendia proporcionar uma experiência que fosse envolvente e significativa para as crianças envolvidas, explorando os diferentes tipos de animais de maneira interativa. O projeto foi desenvolvido com base no interesse das crianças e teve o intuito de promover o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem significativa por parte das crianças. Ao longo do projeto, as crianças tiveram a oportunidade de participar em atividades lúdicas e interativas que permitiram o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e artísticas.

O projeto também enfatizou a importância da colaboração entre as crianças e a adaptação das atividades de acordo com as necessidades específicas do grupo. Ao promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e adaptado, o projeto permitiu que as crianças desempenhassem um papel ativo na sua própria aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Assim sendo, este projeto "Pequenos Exploradores: Que Animal Quero Conhecer?" demonstrou ser uma iniciativa eficaz para promover o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem significativa das crianças, alinhando-se ao interesse e às necessidades individuais das mesmas.

Conclusão

A investigação-ação caracteriza-se por ser um conjunto de passos sistemáticos e rigorosos que orientam a condução de estudos e pesquisas científicas. Estes passos incluem a observação das especificações a serem aperfeiçoadas, a formulação de uma pergunta de pesquisa, o desenvolvimento de uma hipótese, a realização de experiências ou a recolha de dados para testar a hipótese e a análise dos resultados obtidos, comparando-os com as hipóteses iniciais e verificando a validade das conclusões.

Esta metodologia como prática frequente nas investigações de natureza educativa, assume uma grande relevância, por via de uma prática reflexiva e transformadora, que cristaliza um conhecimento mais aprofundado das situações educativas de um determinado contexto. A reflexão sobre as práticas desenvolvidas nos contextos pedagógicos numa perspectiva dialética teoria-prática-investigação fomenta a formação sólida, dos futuros professores, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade de compreensão e conhecimento do real, através da observação, reflexão, intervenção e avaliação. Há uma maior consciência crítica em relação à dimensão pessoal e ao real onde o estudante atua.

Esta dimensão da reflexão como veículo de formação pessoal e profissional e, ainda, de mudança conquistou um espaço na formação inicial de professores e contribuiu para a melhoria das práticas pedagógicas. A estimulação de uma atitude reflexiva, o incremento de atitudes de objetividade, investigação, flexibilidade, corporativismo e abertura à realidade é o garante da superação da dicotomia teoria-prática.

Cumprido o ciclo de planeamento, ação e avaliação que tipificam a investigação-ação, apurámos a relevância desta metodologia na resolução de problemas reais e na consolidação das aprendizagens, visível em cada um dos projetos apresentados. Neste tipo de investigação, o investigador envolve-se ativamente na causa da investigação.

As investigações aqui reportadas foram realizadas em diversos locais de estágio, havendo um contacto e um envolvimento dinâmico com a realidade a investigar, e o investigador (estudante em formação inicial) que tem um papel participativo nas decisões a serem tomadas. Portanto, a ação de investigação também permite a recolha de informações sistemáticas com a intenção de obter mudanças. Todos os resultados deste tipo de investigação permitem mudanças em prol do público alvo.

Sendo assim, a metodologia de investigação-ação tem uma grande importância na Educação Pré-Escolar, visto que proporciona a participação ativa das crianças no processo de aprendizagem. Esta metodologia permitiu que as crianças se envolvessem em projetos que despertaram o seu interesse, promoveram a exploração, a descoberta e a construção do conhecimento de forma significativa. Além disso, estimulou o desenvolvimento de competências como a resolução de problemas, a tomada de decisão, a comunicação e a colaboração, preparando as crianças para os desafios do século XXI.

Referências

- Amaral, M., J. Moreira, M. A., & Ribeiro, D. (1996). O Papel do Supervisor no Desenvolvimento do Professor Reflexivo. Estratégias de Supervisão. In I. Alarcão (Org.). *Formação Reflexiva de Professores. Estratégias de Supervisão* (pp. 89-122). Porto Editora.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora.
- Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). Investigação-Ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, XIII 2, 355-375.

- Gore, P. (1991). Practicing what we preach: action research and the supervision of student teachers. In R. Tabachnick & K. Zeichner (eds). *Issues and Practices in Inquiry-Oriented Teacher Education* The Falmer Press.
- La Taille Y., Oliveira, M., & Dantas, H. (1992). *Piaget, Vygotsky & Wallon: Teorias psicológicas em discussão*. Summus Editorial.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto Editora.
- Nunan, D. (1989). *Understanding Language Classrooms – a Guide for Teacher – Initiated Action*. Prentice-Hall.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Silva, R. (2013). A construção da profissionalização: a investigação-ação aplicada às valências de educação pré-escolar e de 1º ciclo do ensino básico. Relatório de Mestrado.
- Sousa, A. (2009). *Investigação em Educação*. Livros Horizonte.
- Piaget, J., & Inhelder, B. (1984). *A imagem mental na criança*. Livraria Civilização Editora.
- Wood, P. (1991). The cooperating teacher's role in nurturing reflective teaching. In R. Tabachnick & K. Zeichner (eds). *Issues and Practices in Inquiry-Oriented Teacher Education*. The Falmer Press.